



## O OUTRO LADO DA COLINA

LIDDELL HART

### I - Referências

#### 1 - Título

Esta obra de 391 páginas, dividida em três partes, é composta de 24 capítulos e uma conclusão, além de quatro esboços muito ilustrativos e, no final, um Quadro do Alto Comando Alemão onde aparecem os mais legendários Comandantes da Wehrmacht. Editado no Brasil pela Biblioteca do Exército, é o resultado de laboriosa tradução do Cel Art QEMA Luís Paulo Macedo Carvalho e do Cel Inf QEMA Haroldo Carvalho Neto. Assim, somente em 1980 é que vem ao domínio do público brasileiro, em português, o que surgira em Londres, sob o título original de *The Other Side Of The Hill*, em sucessivas edições — 1948, 1951, 1962, 1965 e 1970 — da CASSEL & CO.LTD.

#### 2 - Autor

O capitão Sir Basil Henry Liddell Hart, estrategista e geopolítico de renome, revela-se

também paciente e perspicaz pesquisador quando, entrevistando prisioneiros de guerra, sobreviventes e Generais alemães, analisa o fruto de sua coleta sob a ótica de um correspondente militar que acompanhou de perto, e com particular interesse, a evolução dos acontecimentos na Europa, bem como as tendências da Alemanha no período entre as duas grandes guerras.

#### 3 - Tese

É muito simples, clara e objetiva a “tese”, ou melhor, o escopo do autor nesta obra, como se pode depreender da dedicatória que fez em seu livro: “A meu filho Adrian e a todos que colaboraram nesta tentativa de ser útil à História”. Ou, ainda, no prefácio a esta edição (publicada em 1950 como um trabalho de revisão e ampliação à 1ª edição de 1948, que se baseara nos depoimentos tomados em 1945, apenas): “Contudo, mesmo em sua forma a mais enriquecida, este livro não é o resultado de uma tentativa de “escrever História”. Ainda é muito cedo para se compilar uma História da Segunda Guerra Mundial — dever-se-ia esperar até que as provas se fizessem mais completas. O meu intuito nesta obra é reunir e apresentar ao público, sob forma inteligível, uma parte importante do material necessário para a História. Nada é mais significativo como preparação para se escre-

ver a história de uma grande guerra, do que coletar provas do lado oposto, pois apreciar uma contenda de um dos "lados da colina" induz a uma visão dos eventos não-somente incompleta, mas distorcida."

## II - Conteúdo

O teor de toda a obra é como se fosse uma reportagem produzida de inúmeras e longas entrevistas, interrogatórios, investigações e análise de milhares de documentos. O estudo e o cotejamento destas fontes levaram ao que se poderia chamar de ascensão e queda dos Generais alemães. Enfoca de modo especial as atitudes e o papel dos antigos Generais, frutos do tradicional Estado-Maior Geral, e o comportamento bem diverso dos Generais mais jovens que ascenderam à custa do nazismo e que, segundo Liddel Hart, foram bons instrumentos manipulados e ludibriados por Hitler. Aqueles outros, da estirpe de Rundstedt = é que, mesmo vencidos, aprisionados, sob interrogatório e julgamentos, impunham-se pela sua honorabilidade, competência, finura e, até mesmo, senso de humor, merecendo, assim, o respeito e a admiração de seus captivos = eram os que ousavam discordar do Führer e, com isto, caíam em desgraça. Isto para eles significava um risco pessoal não existente para os Generais Aliados caso protestassem (o que não fizeram) contra as muitas cenas de barbarismo, como os desumanos bombardeios aliados contra a população civil alemã.

É de destacar a soberba imparcialidade do historiador e pesquisador Liddel Hart o qual, como inglês, viu sua Pátria sofrer os ataques nazistas e, ainda assim, em quase todo o seu livro, é fiel à verdade, é justo nas suas avaliações, é pródigo no reconhecer e promulgar os valores dos alemães — até mesmo, de Adolf Hitler, é preciso nas suas condenações e, em suma, firme no seu propósito de contribuir com a História.

O livro principia por mostrar a deliberada intenção nazista (com Himmler arquitetando as tramas) de desmoralizar a "Velha Guarda" da Wehrmacht, representada pelos renomados Von Blomberg, Von Fritsch, Keitel, Beck, Brauchitsch e Halder. A este capítulo, o primeiro do livro, o autor chamou-o de "O clima suicida."

Lembra, ainda, no capítulo 2 que, assim como Alfred Von Schlieffen foi o General que mais influuiu na 1.<sup>a</sup> Grande Guerra (falecera um ano antes de sua eclosão e sete anos antes deixara o serviço ativo), o que maior influência exerceu sobre a 2.<sup>a</sup> Grande

Guerra foi o General Hans Von Seeckt (morrera três anos antes de sua eclosão e há 10 anos encontrava-se na reserva).

Ele considera o que chamou de "Modelo Von Seeckt", de importância fundamental para se avaliar os Generais de Hitler na 2.<sup>a</sup> Grande Guerra.

Para não nos alongarmos muito, fugindo, assim, à intenção da resenha, é conveniente chamar a atenção, finalmente, para os títulos de alguns outros capítulos, tais como:

- O Arquiteto da Primeira Vitória — Guderian (Cap. 5)
- Soldado no Sol — Rommel (Cap.6)
- Soldados na Sombra (Cap. 7)
- (A derrocada de alguns Generais)
- A "Velha Guarda" — Rundstedt (Cap. 8)
- O Despontar dos Blindados (Cap.10)
- Como Hitler Derrotou a França e Salvou a Grã-Bretanha (Cap. 11)

Extremamente curiosa e importante a conclusão de Liddel Hart a este respeito, mais do que interessante é, mesmo, surpreendente.

- A "Ordem de Alto" Diante de Dunquerque (Cap. 12) A "explicação" do comentário anterior.

O capítulo 22 enfoca a controversa "Conspiração contra Hitler".

## III - Avaliação

Como nas grandes obras de arte, onde basta a chancela do consagrado artista para estabelecer o seu valor, também neste caso basta a reputação de Liddel Hart para que seja atribuída a este seu livro uma validade quase ilimitada para aqueles que desejarem estudar e entender os acontecimentos de tão conturbado período da História da humanidade. Ainda que assim não fosse, a leitura atenta e meticulosa desta fonte de conhecimento, e a reflexão sobre os fatos nela narrados com uma fidelidade e isenção admiráveis, levarão o estudioso de tão complexo tema à conclusão própria de que a oportunidade e a maneira tão bem exploradas por Sir B.H. Liddel Hart constituem uma fonte quase que inesgotável de pesquisa, onde o limite é a capacidade indutiva e dedutiva de cada um que, com seriedade e disposição, se dedique, por seu turno, a "escrever História".